



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE AGRONOMIA E MEDICINA VETERINÁRIA

**Competitividade das exportações brasileiras de carne bovina:
análise do período 2002-2022**

ARLINDO MACHADO TIECHER

Brasília, DF
Junho de 2023

ARLINDO MACHADO TIECHER

**COMPETITIVIDADE DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS
DE CARNE BOVINA:
análise do período 2002-2022**

Monografia apresentada à Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília – UnB, como parte das exigências do curso de Gestão de Agronegócios, para a obtenção do título de Bacharel em Gestão de Agronegócios.

Orientador: Prof. Dr. JAIM JOSÉ DA SILVA JÚNIOR.

Brasília, DF
Junho de 2023

FICHA CATALOGRÁFICA

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

TIECHER, A. M. **Competitividade das exportações brasileiras de carne bovina**: análise do período 2002-2022. 2023. 28 p. Monografia (Bacharelado em Gestão de Agronegócios) – Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, 2023.

CESSÃO DE DIREITOS

Nome do Autor: ARLINDO MACHADO TIECHER

Título da Monografia de Conclusão de Curso: Competitividade das exportações brasileiras de carne bovina: análise do período 2002-2022.

Grau: 3º Ano: 2023

É concedida à Universidade de Brasília permissão para reproduzir cópias desta monografia de graduação e para emprestar ou vender tais cópias somente para propósitos acadêmicos e científicos. O autor reserva-se a outros direitos de publicação e nenhuma parte desta monografia de graduação pode ser reproduzida sem autorização por escrito do autor.

ARLINDO MACHADO TIECHER

Email: arlindotiecher@gmail.com

ARLINDO MACHADO TIECHER

**COMPETITIVIDADE DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS
DE CARNE BOVINA:
análise do período 2002-2022**

Monografia apresentada à Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília – UnB, como parte das exigências do curso de Gestão de Agronegócios, para a obtenção do título de Bacharel em Gestão de Agronegócios.

Orientador: Prof. Dr. JAIM JOSÉ DA SILVA JÚNIOR.

BANCA EXAMINADORA:

Jaim José da Silva Júnior
Doutor, Universidade de Brasília – UnB
Orientador / *e-mail*: jaim@unb.br

Maisa Isabela Rodrigues
Examinadora

Elen Presotto
Examinadora

TIECHER, A. M. **Competitividade das exportações brasileiras de carne bovina**: análise do período 2002-2022. 2023. Monografia (Bacharelado em Gestão de Agronegócios) – Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, 2023.

RESUMO

O aumento da população urbana global desloca-se positivamente a demanda por produtos preparados e semi-preparados prontos para serem consumidos ou com maior intensidade de diferenciação. Nesse contexto, o mercado de carne bovina foi um dos mercados que passou-se a ser estimulado nos últimos anos. No Brasil a pecuária bovina de corte contém alto reconhecimento, pois o Brasil é o maior exportador de carne bovina e também possui o maior rebanho comercial. Desta forma, este trabalho tem como objetivo analisar a competitividade das exportações brasileiras de carne bovina congelada e resfriada nos últimos 20 anos (2002-2022). Para isso foi analisada a participação dos principais países compradores, como também as alterações que ocorreram nos destinos das exportações brasileiras de carne bovina congelada e resfriada e assim o desempenho do Brasil no mercado internacional de carne bovina. Utilizando as informações do portal Comex Stat. Observou-se que houve muitas mudanças nos principais destinos das exportações brasileiras, além de com o passar dos anos houve uma grande concentração da China como importadora da carne bovina brasileira, não só isso o Brasil teve desempenho positivo nos últimos anos atingindo o posto de segundo maior produtor de carne bovina no mundo.

Palavras-chave: Bovinocultura de corte; Exportações; Comércio internacional.

ABSTRACT

With the increase in population, there is an increased demand for food, so one of the markets that was stimulated in recent years was the beef. In Brazil, beef cattle raising is highly recognized, because Brazil is the largest exporter of beef and also has the largest commercial herd. In this way, this study has the objective of analyzing the competitiveness of Brazilian exports of frozen and chilled beef in the last 20 years, 2002-2022. To do this, the participation of the main buying countries was analyzed, as well as the changes that occurred in the destinations of Brazilian exports of frozen and chilled beef, and then Brazil's performance in the international beef market. Using information from the ComexStat/MDIC portal. It was observed that there have been many changes in the main destinations of Brazilian exports, and that over the years China has become an important importer of Brazilian beef. Not only that, but Brazil has had a positive performance in recent years, becoming the second largest producer of beef in the world.

Key words: Beef cattle; Exports; International trade.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Participação dos 10 maiores países na receita de exportação de carne bovina do Brasil - 2022 - Valor FOB (US\$).....	8
Figura 2 –	Total de exportações brasileiras SH4-0202: US\$ 1000 correntes – período 2002-2022.....	9
Figura 3 –	Total de exportações brasileiras SH4-0201: US\$ 1000 correntes – período 2002-2022.....	10
Figura 4 -	Ciclo pecuário.....	11
Figura 5 –	Índice de crescimento das exportações SH4-0201 e SH4-0202 – período 2002-2022.....	12

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Principais compradores e concentração de mercado SH4-0202 – período 2022-2022.....	7
Tabela 2 – Principais compradores e concentração de mercado SH4-0201 – período 2022-2022.....	12

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABIEC	-	Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne
CEPEA	-	Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada
FAO	-	<i>Food and Agriculture Organization of the United Nations</i>
FAV	-	Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária
PIB	-	Produto Interno Bruto
SH	-	Sistema Harmonizado
UE	-	União Europeia
US\$	-	Dólar

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	1
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	3
3 METODOLOGIA.....	5
3.1 TIPO E DESCRIÇÃO GERAL DA PESQUISA.....	5
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	5
3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA E DE ANÁLISE DE DADOS.....	5
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	6
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
REFERÊNCIAS.....	15

1 INTRODUÇÃO

O Agronegócio é uma das mais importantes fontes geradoras de riqueza do Brasil. A relevância desse complexo para a economia nacional pode ser medida por indicadores da magnitude de um Produto Interno Bruto (PIB) setorial, no qual de acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA) (USP, 2022). o setor do Agronegócio tem participação de 24,8% no total do PIB nacional de 2022, sendo que a participação no PIB atingiu sucessivos recordes em 2020 e em 2021. Com isso, é perceptível a relevância econômica do agronegócio para o Brasil.

Segundo Guaraldo (2021), um dos setores que mais se destaca no Agronegócio brasileiro é o setor de carnes, com ênfase para a Agroindústria, no qual a dinâmica desse sistema agroindustrial permite que o Brasil possua o maior rebanho bovino comercial do mundo. Entre 2000 e 2020, as exportações de carnes brasileiras renderam US\$ 265 bilhões. O panorama atual sobre a carne bovina mostra que o país, em 2020, foi o maior exportador de carnes do mundo, com 2,2 milhões de toneladas e 14,4% do mercado internacional, demonstrando, assim, a relevância da carne bovina nas exportações .

Para que haja uma boa compreensão da relevância das exportações brasileiras de carne bovina, é necessário conhecer o sistema agroindustrial. Como descrito por Batalha (2007) O sistema agroindustrial que consiste em cinco subsistemas e seus agentes, a saber:

- 1) O subsistema de apoio, que está ligado aos produtores de insumos e agentes transportadores;
- 2) O subsistema de produção de matéria prima, que envolve as organizações rurais;
- 3) O subsistema de industrialização, que circundam as indústria, de primeiro e segundo grau;
- 4) O subsistema de comercialização, que contém os atacadistas e exportadores e os varejistas; e
- 5) O subsistema de consumo, que abrange o consumidor final.

Apesar da estrutura dos subsistemas representar uma sequência, entre os agentes, pode se ter elos e interações fora dessa lógica. Como por exemplo, o consumidor final pode ter acesso ao produto diretamente da indústria, assim como o produtor pode vender diretamente aos agentes de comercialização sem a necessidade de passar pela indústria.

Somada a complexidade do sistema agroindustrial da produção de carne bovina a importância dessa cadeia produtiva, pode ser dada pela sua magnitude, pois, a pecuária está

presente em todas as Unidades de Federação brasileiras, além de que essa atividade foi responsável pela geração de mais de 434 mil pontos de trabalho em regime formal (RIBEIRO; CORRÊA; DE ZEN, 2014). Outro fator de relevância que cabe ressaltar é sobre o efeito de crescimento do comércio mundial, no qual os países em desenvolvimento, como o Brasil e Índia, se beneficiaram da ampla expansão de suas exportações no mercado mundial (FLORINDO et al., 2014).

Pela relevância desta cadeia produtiva, o objetivo deste estudo é pesquisar a participação de mercado da carne bovina do Brasil no período 2002-2022, avaliando os elementos e os fatores internos da carne bovina nos últimos anos. Contendo como objetivos específicos :

- Avaliar a participação e principais destinos das exportações brasileiras;
- Identificar as alterações que ocorreram nos destinos das exportações brasileiras de carne bovina congelada e resfriada; e;
- Analisar o desempenho do Brasil no mercado internacional de carne bovina.

Frente ao exposto, o motivo que se dá pelo tema escolhido foi a importância da produção de carnes no Brasil, além da sua comercialização, no qual essa temática tem relevância, pela geração de emprego e renda em todo o Sistema Agroindustrial descrito. Portanto, contém a função de identificar as variáveis das exportações brasileiras de carne bovina verificando as suas relações e desempenho.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Dado os objetivos propostos, as literaturas que disponibilizaram bons recursos para alcançar o objetivo geral deste trabalho foram Florindo et al. (2014), Menezes (2020) e Procópio, Coronel e Lírio (2011), que auxiliaram na análise da competitividade, e na análise das alterações que ocorreram nos destinos das exportações brasileiras de carne bovina, como a diminuição para as exportações para a Rússia, e o aumento da concentração de mercado. Analisando as exportações de carne bovina brasileira, destacando os pontos que tiverem maior relevância no período analisado entre eles, como o aumento da competitividade no mercado internacional, ressaltando os diferenciais brasileiros.

Menezes (2020) analisou os destinos da carne bovina brasileira, além de destacar a importância dos mercados tradicionais e de novos mercados. Apresentando uma correlação com Procópio, Coronel e Lírio (2011), que analisam a competitividade do mercado brasileiro e australiano de carne bovina em um período diferente, levando em conta a avaliação da estrutura produtiva de ambas nações. Além disso, Florindo et al. (2014) complementam com o seu estudo, pois nele foi identificado os determinantes do crescimento das exportações brasileiras, nos seguintes âmbitos: crescimento do comércio mundial, destino das exportações e competitividade. No qual em ambos estudos demonstra um avanço na competitividade do Brasil, porém com ressalvas de que ainda é necessário conquistar novos mercados, principalmente por conta de se ter capacidade para isso, como também para que se tenha um aumento no valor das exportações feitas.

Em relação à avaliação dos principais destinos das exportações de carne bovina, a participação dos mesmos, e suas relações no mercado internacional, teve como estudos de maior alusão: Ferreira e Vieira Filho (2019), Lima (2018), Vieira, Buainain e Figueiredo (2016), cooperando para os temas do mercado internacional de carne bovina, como a relação brasileira com os principais importadores da carne bovina brasileira.

Ferreira e Vieira Filho (2019) contribuíram para o levanto de informações importantes sobre a produção, e principalmente na inserção do Brasil no mercado internacional, demonstrando no período analisado que o crescimento do Brasil nas exportações, possibilitou manter uma posição de destaque no mercado internacional, se tornando um dos principais países produtores e exportadores. Demonstrando que esse destaque se deve às vantagens de custo que o país apresenta em relação aos principais competidores internacionais.

Já Lima (2018) identificou os índices que fizeram com que o Brasil chegasse nessa posição de destaque de grande exportador de carne bovina, explicando o crescimento do Brasil como maior exportador desse produto agropecuário. Descrevendo os fatores econômicos por meio de especificação de um modelo econométrico, e a estimação de uma nova variável, demanda externa, para melhor explicar o comportamento do quantum exportado de carne bovina brasileira. Com isso, observou-se que demanda externa apresentou um impacto negativo, porém de baixa magnitude, sobre as exportações de carne bovina brasileira, sendo significativa para esse presente trabalho devido a sua análise dos determinantes econômicos que ocasionaram crescimento das exportações de carne bovina brasileira no período 2005-2015.

E Vieira et al. (2016) analisaram as relações internacionais entre Brasil e China no âmbito da carne bovina, pois nos últimos 20 anos, o Brasil tornou-se o maior fornecedor de produtos agrícolas para o mercado chinês em especial a carne bovina. Com seu estudo percebeu-se que a China busca diversificar as suas fontes de abastecimento alimentar, e o Brasil busca se adequar ainda mais ao mercado chinês. Chegando à conclusão que se perdurar assim o Brasil ficará cada vez mais passivo nessa dinâmica, porém é uma situação que também traz oportunidades para o Brasil, sendo necessário coordenação e planejamento. Servindo como referencial devido a sua análise profunda na comercialização entre os dois países.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO E DESCRIÇÃO GERAL DA PESQUISA

A competitividade pode ser analisada pelo poder de mercado, e suas vantagens, analisando principalmente os destinos das exportações brasileiras de carne bovina. Sendo assim, a metodologia utilizada no presente trabalho compõe-se de uma análise de dados secundários explicitados em gráficos e tabelas retirados do portal Comex Stat (BRASIL, 2023). Tal portal é uma base para pesquisas relacionadas à estatística das importações e exportações brasileiras. A análise dos dados será fundamentada em notícias oficiais, artigos científicos, diagnósticos e registros técnicos. Sendo assim foi realizada uma pesquisa bibliográfica com uma análise aplicada para a participação de mercado das exportações da carne bovina brasileira.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Utilizando para análise dos *market shares* (participação de mercado) dos principais países importadores da carne bovina brasileira. Os dados das exportações brasileiras do mercado de carne bovina são os produtos: SH4-0201 - Carnes de animais de espécie bovina, frescas ou refrigeradas; e, SH4 - 0202 - Carnes de animais da espécie bovina, congeladas. Os dados estão em valores correntes, sendo eles os dados de volume de exportação e o valor, no qual os dados foram extraídos na base Comex Stat no período 2002-2022.

3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA E DE ANÁLISE DE DADOS

Foi empregado como procedimento a avaliação das exportações agregadas, usando as informações de volume e receita das exportações contendo como referência o Comex Stat (BRASIL, 2023), e assim analisando as relações e os desempenhos dos dados. Avaliando de forma agregada e desagregada as exportações, para a formação de tabelas e gráficos, com fim de melhorar o entendimento. Nos dados trabalhados, foram utilizados Sistema Harmonizado (SH), sendo que o código de descrição do produto exportado contém quatro dígitos (SH4). Sendo assim, os códigos foram : SH4-0201 – Carnes de animais da espécie bovina, frescas ou refrigeradas; e, SH4-0202 – Carnes de animais da espécie bovina, congeladas. Com base nesses dados do período 2002-2022, os principais mercados compradores foram analisados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesse último século se percebeu uma grande participação do Brasil no mercado internacional de carnes. Segundo a *Food and Agriculture Organization of the United Nations* (FAO) (2023), no final de 2001, o Brasil já era o terceiro maior exportador de carne do mundo, e em relação do lado dos importadores os Estados Unidos, Japão e Rússia liderava o *ranking*.

Já em 2012, as exportações de carne bovina no mundo em termos de quantidade eram muito similares entre Brasil, Austrália, Estados Unidos da América (EUA) e Índia. No qual no Brasil estava-se batendo recorde em números de exportações, em relação aos compradores. Os maiores mercados da carne bovina brasileira em faturamento no ano de 2012 foram: Rússia (19%), Hong Kong e União Europeia (UE) (14%), Egito (10%); Venezuela (8%), Chile (7%), Irã (6%), EUA e Arábia Saudita (3% cada), segundo a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (ABIEC) (2023).

Segundo a ABIEC na revista *Beef Report* (2022), no ano de 2021 os embarques brasileiros atingiram US\$ 9,2 bilhões, alta de 8,4% em relação a 2020. Considerando apenas a carne in natura, que corresponde a mais de 80% do volume exportado em 2021, os valores negociados também registraram recorde de US\$ 5.170/tonelada, aumentando de 18,2% em relação a 2020. Entre os fatores que devem contribuir para esse cenário positivo nos próximos anos, está a retomada do volume das compras chinesas e a perspectiva de abertura de novos mercados, e a negociação com o Japão e a Coreia do Sul. Além disso a ABIEC na revista *Beef Report* (2022) demonstrou que nos últimos cinco anos, a China teve grande participação no mercado internacional de carne bovina, devido a sua grande demanda sobre o mesmo, perdendo apenas para os EUA. Por mais que a Austrália seja um grande fornecedor, a China busca no Brasil ter uma diversificação de seus fornecedores para que não ocorra uma dependência sobre poucos fornecedores. Uma das hipóteses de que a China começou a ser um grande importador da carne bovina brasileira seria o fato da peste suína africana ter diminuído consideravelmente a produção de carne suína, e assim utilizado a carne bovina como substituta.

Segundo Carvalho (2021) ressaltou que a Peste Suína Africana (PSA) é uma epidemia que tem efeito adverso no plantel de porcos e tem impactado significativamente a produção de carne suína na China, onde a doença foi identificada em agosto de 2018. Dado que a China é o maior produtor e consumidor de carne suína do mundo, tal episódio tem estimulado a importação de proteína animal pelo país asiático e transformado as negociações internacionais

pelo mundo. O Brasil está entre os maiores produtores e exportadores de carne bovina do mundo e, por se beneficiar com o cenário de menores estoques de porco na China, tem batido recordes de exportação. Em 2020, os volumes de carne bovina exportados somaram 1,7 milhão de toneladas de carne bovina fresca, refrigerada ou congelada, um aumento de 10% comparado ao ano de 2019, quando as exportações de carne bovina já haviam apresentado recorde histórico.

Se percebe com a tabela 1 que nos últimos anos houve uma considerável concentração dos países compradores. Visto principalmente com a China que detém mais da metade do total das exportações, possivelmente afetando também o mercado interno, deixando o Brasil vulnerável nesse requisito. Em relação à Rússia cabe mencionar que a redução expressiva nas importações de carne bovina da Rússia, que apresentou uma taxa anual de -10,10% de 2009 a 2018. Isso foi uma grande mudança no mercado internacional, uma vez que as importações russas representavam 15,93% das importações em 2009, ou seja, cerca de três vezes mais do que a participação de 2018 (FERREIRA et al. , 2019).

Tabela 1 – Principais compradores e concentração de mercado SH4-0202 (carnes congeladas) – período 2002-2022.

Ano	Comprador	Valor (US\$)
2002	Egito	58.385,28
	Arábia Saudita	56.514,14
	Itália	55.626,51
	Holanda	53.667,87
CR4		44%
2012	Rússia	1.040.834,84
	Egito	531.255,34
	Venezuela	443.000,27
	Hong Kong	432.722,24
CR4		67%
2022	China	7.949.977,41
	EUA	443.099,82
	Egito	342.697,52
	Filipinas	269.011,41
CR4		82%

Onde: CR4 –Concentração em porcentagem dos 4 maiores em porcentagem;

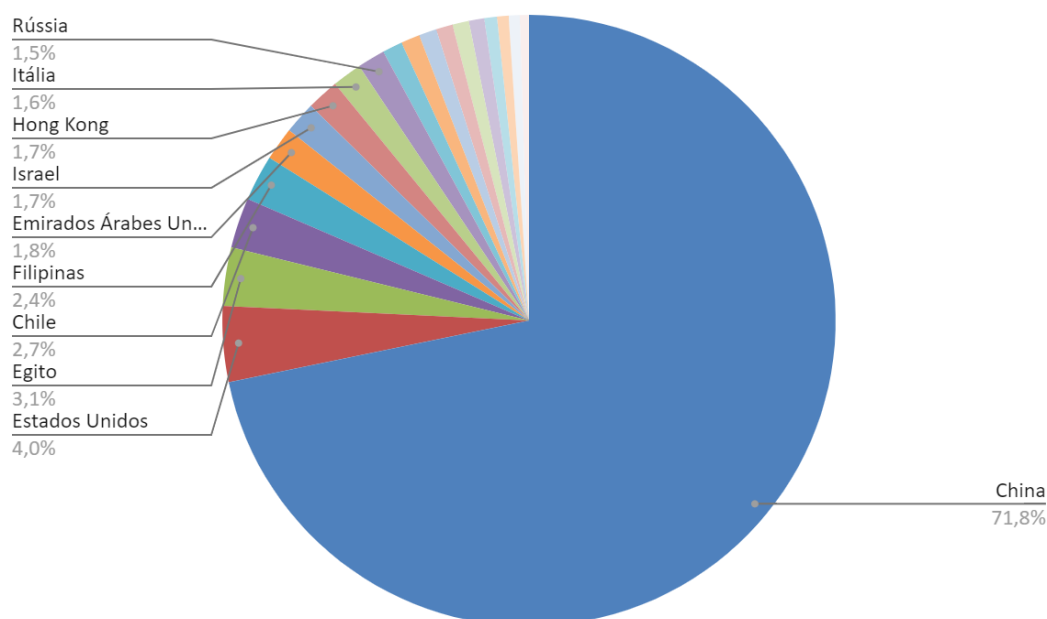
Fonte: Brasil (2023).

Sendo assim, se percebe a importância da abertura de novos mercados como os países Asiáticos. Ao longo da última década, o mercado chinês (China e Hong Kong) apresentou um potencial muito grande de importação de carne brasileira. Esse destino foi crucial, por exemplo, para a absorção de parte das exportações de carnes bovina e suína, as quais foram reduzidas devido ao embargo russo (FERREIRA et al. , 2019).

Segundo Ferreira et al. (2019) descreveram que ainda sobre os países Asiáticos, observa-se que esse cenário de Hong Kong se dá pelo fato de que Hong Kong tem um mercado menos exigente do ponto de vista sanitário, quando comparado ao da China. Não obstante, acredita-se que boa parte das importações de carne de Hong Kong eventualmente tenha sido destinada justamente ao mercado chinês. Ao analisar as exportações para Hong Kong, tem-se uma base de comparação para o potencial de exportações de carne para a China. Ou seja, acredita-se que se tenha uma forma de associação das carnes bovinas exportadas para Hong Kong seja destinada à China.

Com a Figura 1 representativa se percebe a maioria da China, e com a análise dos últimos anos as exportações de carne bovina para a China vem aumentando. Por mais que a China contenha outros fornecedores como a Nova Zelândia e a Austrália, a previsão da alta demanda por alimentos da China é constante. Devido a isso, o Brasil está resignado nas relações comerciais.

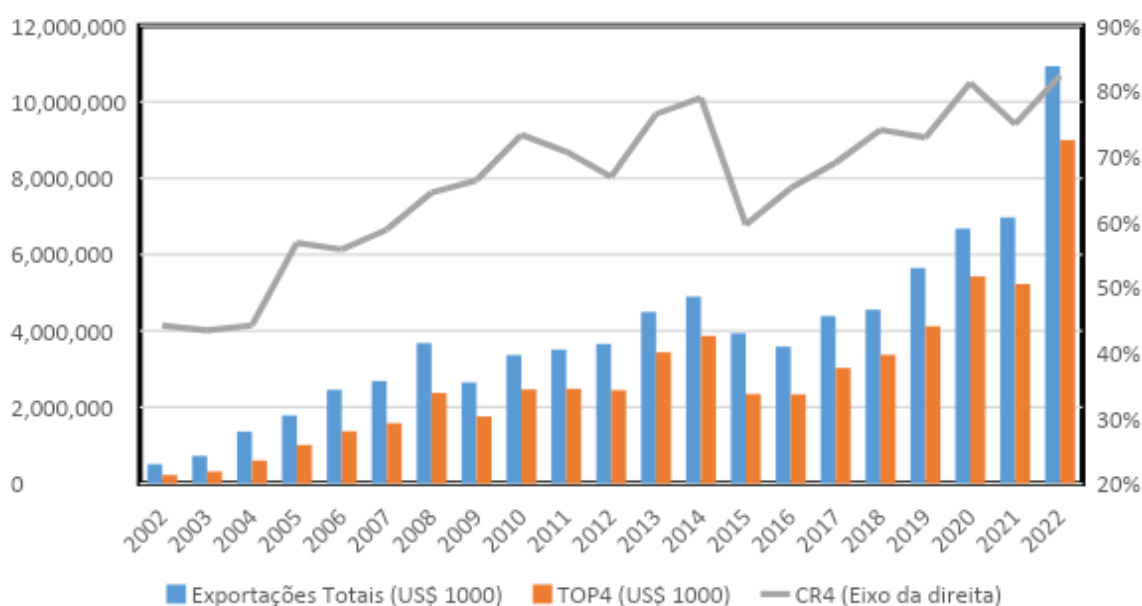
Figura 1 – Participação dos 10 maiores países na receita de exportação de carne bovina do Brasil - SH4-0201 (carnes frescas ou resfriadas) e SH4-0202 (carnes congeladas) - Valor FOB (US\$) - 2022.



Conforme afirma Vieira, Buainain e Figueiredo (2016) se o Brasil aguardar passivamente essa questão da cooperação remete às diferenças históricas das políticas externas do Brasil e da China. Enquanto historicamente a China negocia, o Brasil coopera, ou seja, se o Brasil aguardar passivamente a dinâmica do mercado, fatalmente será engolido pela China. Entretanto, se houver planejamento e coordenação, fator em que a ausência é evidente na agricultura brasileira, os problemas estruturais da agricultura brasileira poderão tornar-se oportunidades no sentido de complexar sua economia, tendo por base o setor agrícola.

Observa-se, a partir da Figura 2, que as exportações de carne congelada tiveram uma concentração dos quatro maiores compradores, mas que as exportações deles não acompanharam as exportações totais diretamente, porém as exportações dos quatro maiores acamparam similarmente as exportações totais.

Figura 2 – Total de exportações brasileiras de carnes congeladas: US\$ 1000 correntes – período 2002-2022.



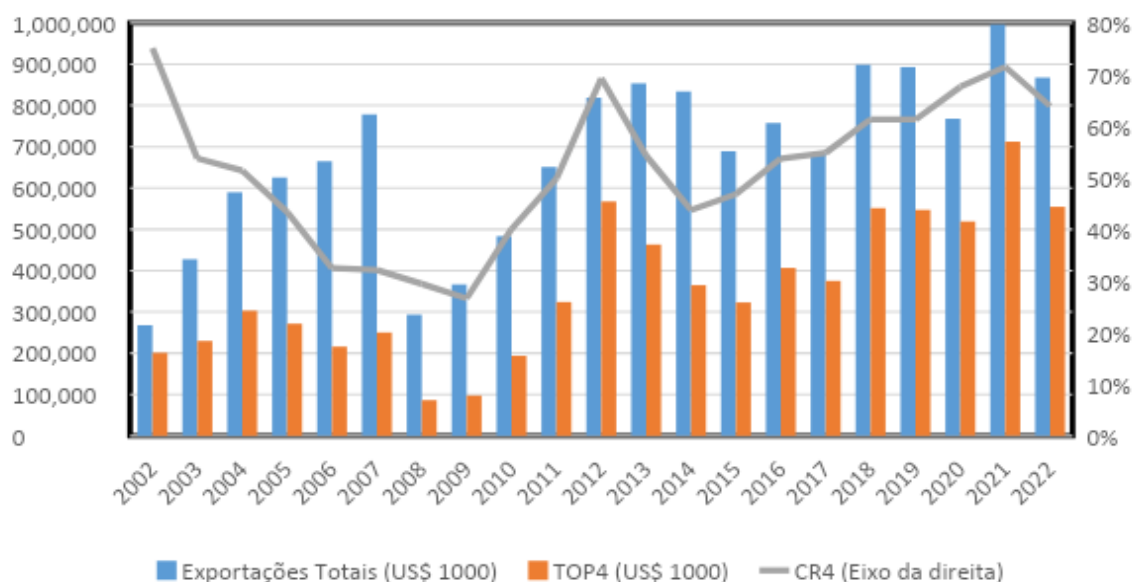
Fonte: Brasil (2023).

Visto que as carnes resfriadas são mais perecíveis do que as carnes congeladas, fazem com que o seja mais fácil de observar a volatilidade e as influências de mercado sobre o produto. Além disso, a importância dessa Figura 2, referente às carnes resfriadas, é devido aos importadores da carne brasileira, como demonstrado na Tabela 1, sendo assim um mercado diferente, principalmente por conta da perecibilidade do produto.

Hipoteticamente, observa-se através dessa Figura 3 padrões cíclicos no valor das exportações, podendo ser explicado por Pereira et al. (2016) o conceito do ciclo do mercado

pecuário brasileiro, no qual consiste em que nos anos de alta de preço da arroba do boi gordo, o pecuarista retém mais fêmeas para que se tenha nos próximos anos uma maior oferta de boi gordo, ou seja, nos anos de alta busca-se um aumento na produção de bezerros.

Figura 3 – Total de exportações brasileiras de carnes resfriadas: US\$ 1000 correntes – período 2002-2022.



Fonte: Brasil (2023).

Como o rebanho cresce em escala geométrica, no primeiro momento o mercado fica mais estagnado pela oferta de boi gordo ser mais rígida, em função do tempo de engorda. Em um segundo momento, quando há uma maior oferta de boi gordo no mercado, o valor de mercado começa a variar abaixo da inflação ou abaixo dos custos de produção, com o aumento da capacidade produtiva que acaba saturando o mercado consumidor. Com isso nos anos de baixo de forma generalizada acaba-se diminuindo o interesse de aumentar a produção, e assim abatendo até mesmo as fêmeas, e por conseguinte com a diminuição da capacidade produtiva se tem uma demanda maior de mercado e desde modo os preços voltam a variar acima da inflação, desta forma dando início novamente a mais um ciclo pecuário. Aliando esse pressuposto com a Figura 3 se fez valer o período cíclico, cabe ressaltar que nos últimos anos com a intensificação e as novas tecnologias, e uma pressão do mercado, se teve um menor tempo de produção, com animais com uma precocidade maior, com uma melhor qualidade nutricional e manejo, se tem a tendência de que o ciclo pecuário diminua de tempo, possivelmente observado na Figura 4.

Figura 4 – Ciclo do mercado pecuário brasileiro .



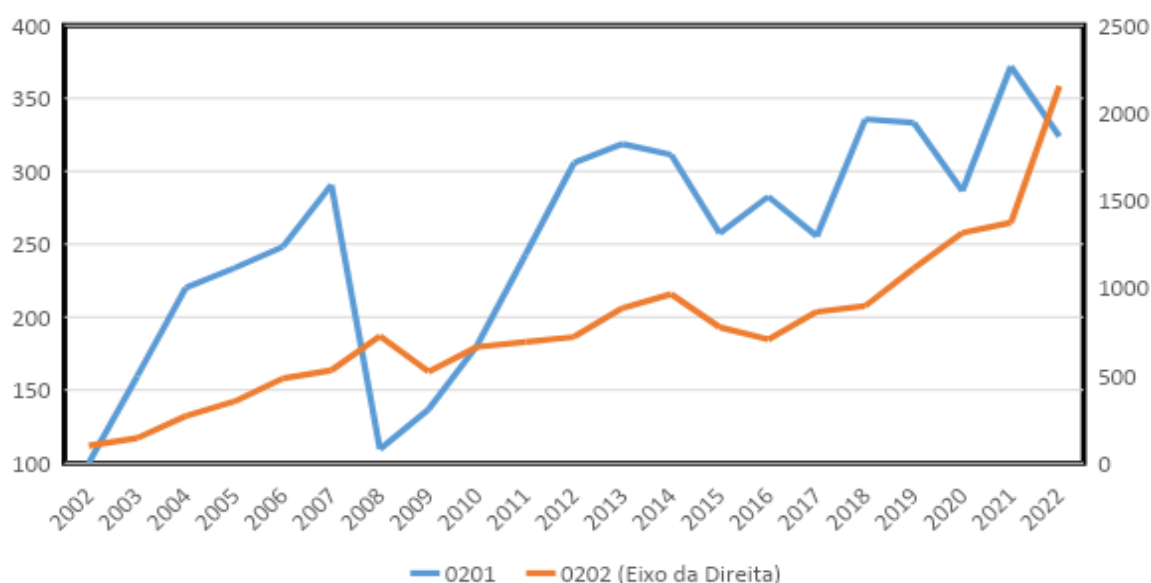
Fonte : Pereira et al. (2016).

Vale considerar que na realidade atual as condições dos mercados, em particular no Brasil desde a pandemia as oscilações da taxa de câmbio e questões com a inflação do Brasil como também em outros países impactou os mercados cujo os preços tem a sua formação no mercado internacional , influenciam todo o ciclo de Pecuária, desde o preço do bezerro até os investimentos que em última análise são responsáveis pelos ganhos em produtividade da recria-engorda. (PEREIRA , 2016). Além de tudo isso, Bragança Bueno (2010) considera que esse ciclo tem assumido uma nova forma nos últimos anos, cujo principal fator impulsionador é o crescente abate de fêmeas para atender o crescimento das exportações. As simulações realizadas sugerem que se não forem adotadas políticas para reduzir o abate de fêmeas, não será possível atender, já em um futuro próximo, o aumento previsto de exportações devido ao crescimento insuficiente do rebanho. Além de medidas que aumentem o controle sanitário do rebanho e permitam uma rastreabilidade confiável da carne exportada (fatores indispensáveis para conquistar mercados em países desenvolvidos) são necessárias, ainda, políticas capazes de assegurar um crescimento compatível dos rebanhos, para manter a participação de nossas exportações para países em desenvolvimento. Crescimento este, atualmente, ameaçado pela amplificação dos efeitos do abate de matrizes pela dinâmica do ciclo pecuário endógeno.

A partir desta Figura 5 percebe que há uma diferença de volatilidade entre carne resfriada e carne congelada nos últimos 20 anos. Visto que a carne resfriada sendo a linha vermelha e a carne congelada a linha azul, no qual a carne de animais de espécie bovina

fresca ou refrigerada representada pela linha azul é mais inconstante, um dos motivos é a sua perecibilidade. Visto que é importante de se mencionar é que a carne resfriada atende principalmente as exportações de países próximos assim como demonstrado pela tabela 2, e outro pronto é que as carnes frescas são também fortemente direcionadas para o mercado interno.

Figura 5 – Índice de crescimento das exportações SH4-0201 (carnes frescas ou congeladas) na Linha Azul e SH4-0202 (carnes congeladas) na Linha Laranja – período 2002-2022.



Fonte: Brasil (2023).

Tabela 2 – Principais compradores e concentração de mercado SH4-0201 (carnes frescas ou refrigeradas) – período 2022-2022.

Ano	Comprador	Valor (US\$)
2002	Chile	88.311,29
	Holanda	55.523,95
	Alemanha	29.359,20
	Reino Unido	27.987,81
CR4		75%
2012	Chile	362.115,20
	Holanda	93.180,20
	Líbano	67.152,41
	Arábia Saudita	44.992,29
CR4		69%

2022	Chile	293.932,38
	Uruguai	103.544,50
	Holanda	89.793,87
	Arábia Saudita	67.369,51
CR4		64%

Onde: CR4 –Concentração dos 4 maiores em porcentagem.

Fonte: Brasil (2023).

Em relação à carne resfriada também é visível uma concentração de mercado entre poucos países. Porém o valor das exportações por país que seja menor que o de carne congelada como demonstrado pela tabela 1, ainda assim possui relevância. E outro fato importante de se destacar é que não apenas as exportações de carnes congeladas mas como também de carnes resfriadas vem crescendo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apontam que no mercado de carne bovina brasileira ocorreram muitas mudanças em relação aos destinos das exportações, como a redução da participação da Rússia, e com o aumento da participação dos países asiáticos. A China possui uma grande concentração do volume das exportações brasileiras de carne bovina no ano de 2022. Assim a diversificação de importadores se torna muito importante, para que o Brasil diminua a dependência do mercado chinês, além disso também tem relevância consolidar ainda mais os mercados já conquistados.

Por mais que o período analisado de produção de carnes bovina tenha demonstrado um desempenho favorável, isso se reflete na importância do Brasil no mercado internacional. Se percebe que comparado com os outros grandes exportadores ainda tem muitas tecnologias a serem implementadas. E também visto que há uma necessidade de conquistar novos mercados, o Brasil demanda ser apto a garantir uma alta qualidade e um alto controle de sanidade da carne bovina, ou seja, ainda há necessidades de melhorias em relação ao “depois da porteira”, sendo esse um dos desafios que se tem na produção da carne bovina. Outro desafio seria que em relação aos outros tipos de carne, no qual os outros tipos de carne como a carne suína contém ciclos de produção mais rápido, com isso contém vantagem na implementação de novas tecnologias e de novos estudos. Neste pretexto ainda contém desafios para serem superados, uma das formas para auxiliar isso, seria com mais estudos nas diversas áreas da produção de carnes bovina brasileira, com ênfase na análise de mercado.

Portanto, se tem um cenário otimista em relação à competitividade das exportações brasileiras de carne bovina, devido uma demanda internacional desse mercado. Não só isso, como também uma estrutura competitiva de baixo custo de produção quando comparados com alguns outros países exportadores, com um futuro promissor.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS EXPORTADORAS DE CARNE (ABIEC). **Brazilian beef perfil**. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.abiec.com.br/>. Acesso em: 20 maio 2023.

BRAGANÇA, Raissa Carvalho; BUENO, Newton Paulo. O ciclo pecuário no Brasil: uma análise usando a metodologia da dinâmica de sistemas. **Revista de Economia e Agronegócio**, [s. l.], v. 8, n. 2, p. 199-220, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/rea/article/view/7490/3080>. Acesso em: 20 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. **Comex Stat**. Brasília, 2023. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 20 mar. 2023.

BUAINAIN, Antônio Márcio; BATALHA, Mário Otávio (Coords.). **Cadeia produtiva de carne bovina**. Brasília: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento: Secretaria de Política Agrícola: Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura, 2007. 86 p. (Série Agronegócios 8)

CAMARDELLI, Antonio Jorge. Mensagem do Presidente. **Beef Report: Perfil da pecuária no Brasil**, ABIEC, 2022. Disponível em: <https://www.abiec.com.br/publicacoes/beef-report-2022/>. Acesso em: 17 de março de 2023.

CARVALHO, Luciana de. **Impacto da peste suína africana nas exportações de carne bovina brasileira**. 2021. Tese de Doutorado.

FERREIRA, Marcelo Dias Paes; VIEIRA FILHO, José Eustáquio Ribeiro. **Inserção no mercado internacional e a produção de carnes no Brasil**. Rio de Janeiro: IPEA, jun. 2019. (Texto para Discussão 2479)

FLORINDO, Thiago José; MEDEIROS, Giovanna Isabelle Bom de; COSTA, Jaqueline Severino da; RUVIARO, Clandio Favarini. Competitividade dos principais países exportadores de carne bovina no período de 2002 a 2013. **Revista de Economia e Agronegócio**, v. 12, n. 1-3, p. 71-89, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/rea/article/view/7564/3148>. Acesso em: 28 maio 2023.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS (FAO). Roma, 2023. Disponível em: <https://www.fao.org/home/en>. Acesso em: 28 maio 2023.

GUARALDO, Maria Clara. Brazil is the world's fourth largest grain producer and top beef exporter, study shows. **EMBRAPA Notícias**, Brasília, 1º jun. 2021. Disponível em: <https://www.embrapa.br/en/busca-de-noticias/-/noticia/62619259/brasil-e-o-quarto-maior-produtor-de-graos-e-o-maior-exportador-de-carne-bovina-do-mundo-diz-estudo>. Acesso em: 25 mar. 2023.

LIMA, Raylla Pereira de. **Crescimento das exportações de carne bovina brasileira entre 2005 e 2015: fatores econômicos**. 2018. 82 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Economia) – Programa de Pós-Graduação em Economia, Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018. Disponível

em:

<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/8498/5/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Raylla%20Pereira%20de%20Lima%20-%20202018.pdf>. Acesso em: 28 maio 2023.

MENEZES, Taís Cristina de; BACHA, Carlos José Caetano. Mudanças nos destinos das exportações brasileiras de carne bovina. **Revista de Política Agrícola**, [s. l.], a. XXIX, n. 2, abr./jun. 2020. Disponível em:

<https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/view/1525/pdf>. Acesso em: 28 maio 2023.

PEREIRA, Gabriel Ribas; OLIVEIRA, Tamara Esteves de; BOITO, Bruna; LISBINSKI, Eduardo; BARCELLOS, Júlio Otávio Jardim Barcellos. (Orgs.). **Anais: XI Jornada NESPRO: 26 e 27 de setembro de 2016: a pecuária de corte como solução à crise**. Porto Alegre: UFRGS, 2016.

PROCÓPIO, Diego Pierotti; CORONEL, Daniel Arruda; LÍRIO, Viviani Silva.

Competitividade do mercado internacional de carne bovina: uma análise dos mercados brasileiro e australiano. **Revista de Política Agrícola**, [s. l.], a. XX, n. 2, p. 40-51, abr./jun.

2011. Disponível em: <https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/view/58/47>. Acesso em: 28 maio 2023.

RIBEIRO, Gabriela Garcia; CORRÊA, Dalila Alves; DE ZEN, Sergio. Trabalho formal na pecuária de corte brasileira: uma tendência da consolidação. **Caderno Profissional de Administração – UNIMEP**, [s. l.], v. 4, n. 1, p. 67-75, 2014. Disponível em:

<https://www.cadtecempa.com.br/ojs/index.php/httpwwwcadtecempa.combrojsindexphp/article/view/62/52>. Acesso em: 28 maio 2023.

VIEIRA, Pedro Abel; BUAINAIN, Antônio Marcio; FIGUEIREDO, Eliana Valeria Covolan. O Brasil alimentará a China ou a China engolirá o Brasil?. **Revista Tempo do Mundo**, [s. l.], v. 2, n. 1, p. 51-81, jan. 2016. Disponível em:

<https://www.ipea.gov.br/revistas/index.php/rtm/article/view/49/43>. Acesso em: 28 maio 2023.